

A EXCLUSÃO ESCOLAR NA PRIMEIRA SÉRIE DE UMA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

RODRIGUES, Tatiane Coimbra
Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Educação

DEL PINO, Mauro Augusto Burkert
Universidade Federal de Pelotas – PPGE/Faculdade de Educação

PORTO, Gilceane Caetano
Universidade Federal de Pelotas – PPGE/Faculdade de Educação

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo mostrar alguns resultados da pesquisa “O lugar do professor na exclusão escolar”, que analisa o fenômeno da exclusão escolar nas primeiras séries do ensino fundamental da rede municipal de Pelotas ao longo do século XXI. Na pesquisa utilizamos o termo “exclusão escolar” definido por Ferraro (1987) sobre dois aspectos: a exclusão *da* escola, que se refere ao não-acesso à ela e também o que se considera evasão ou abandono; e a exclusão *na* escola, que dá conta da exclusão realizada dentro do processo escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter exploratório e descritivo (BOGDAN; BIKLEN, 1994), uma vez que nos possibilita, num primeiro momento, conhecer a realidade educacional do município de Pelotas e, em um segundo momento, nos apresenta dados quantitativos que descrevem tal realidade. Na pesquisa foi feito levantamento dos dados referentes a matrículas, transferências, abandonos, cancelamentos, aprovações e reprovações nas primeiras séries do ensino fundamental das escolas pública municipais da zona urbana dos anos 2000 a 2008. As escolas urbanas foram escolhidas para a pesquisa porque na região urbana estão 95% dos habitantes da cidade de Pelotas (ITEPA, 2007). A escolha pela primeira série do ensino fundamental foi por estar nas séries iniciais o maior problema com repetência, especialmente na primeira série que é o ponto de entrada no sistema, segundo estudos de Torres (2004, p.38). Com esses dados, mapeamos os números e os índices de reprovação, abandono e exclusão escolar. Para chegar ao índice de exclusão escolar utilizamos o conceito de Ferraro (2004), através da soma do número de alunos que abandonam a escola e os alunos que são reprovados. Os dados referentes aos alunos foram coletados na Secretaria de Educação de Pelotas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A evasão, o abandono e a reprovação são temas polêmicos que tornam importante pesquisá-los porque ainda dividem a opinião de educadores sobre a sua produção. A exclusão escolar não está perto de ser resolvida, como mostram os elementos encontrados nesta pesquisa.

No gráfico abaixo podemos observar os índices de exclusão da rede municipal de Pelotas na primeira série do ensino fundamental, obtido através da soma dos alunos reprovados e os alunos que abandonaram a escola. O maior percentual de excluídos foi em 2001, que ultrapassou os 40%. Dos 3496 alunos matriculados, 1414 foram excluídos. O mais baixo índice de alunos excluídos foi em 2002, aproximadamente 33%, o que equivale a 960 alunos excluídos dos 2942 alunos que se matricularam. Entre os anos de 2000 e 2005 houve oscilações no índice de exclusão. A partir de 2006 este índice sofre aumentos sucessivos a cada ano, o que demonstra o agravamento do fenômeno da exclusão na rede municipal de Pelotas.

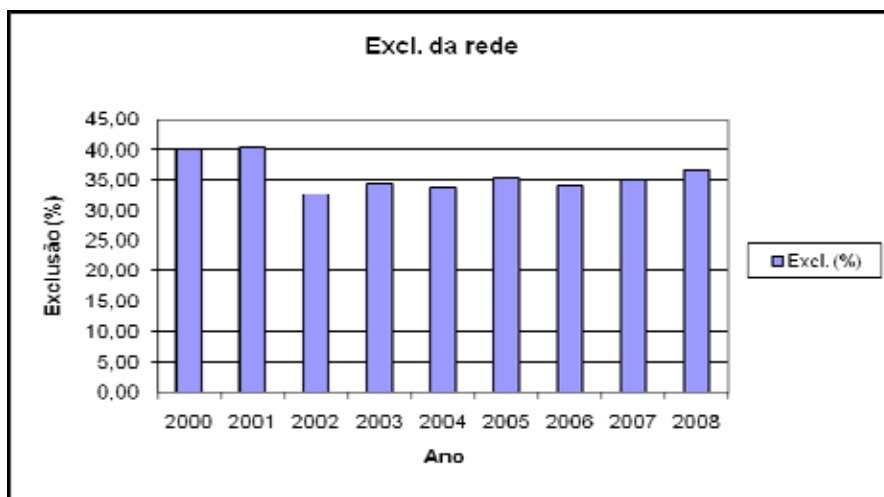


Figura 1 Indicadores de exclusão da 1ª série do ensino fundamental

O gráfico da reprovação da rede de ensino municipal de Pelotas acompanha a tendência do gráfico da exclusão. Confirmando a tendência ao crescimento da reprovação na primeira série das escolas urbanas. Em 2000 eram mais de 35% de alunos reprovados. A partir de 2001 apresentou diminuição, mas voltou a aumentar de 2006 a 2008 onde alcançou um percentual próximo ao do ano 2000.

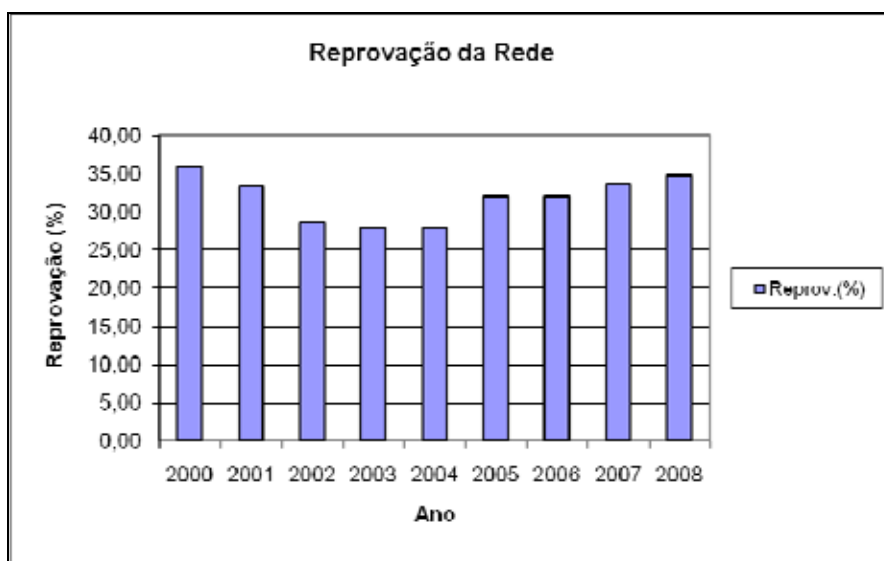


Figura 2 Indicadores de reprovação da 1ª série do ensino fundamental

O gráfico do abandono apresenta uma tendência diferente dos gráficos da reprovação e da exclusão. No ano 2001, das 4.049 crianças matriculadas na primeira série, 251 abandonaram a escola, o maior número de abandonos. De 2002 até 2008 ocorreram consecutivas diminuições deste número chegando a 58, o menor número encontrado na série. Este fato nos levou a verificar os motivos para esta redução. Encontramos na criação do Programa Bolsa Família uma possível causa dessa diminuição.

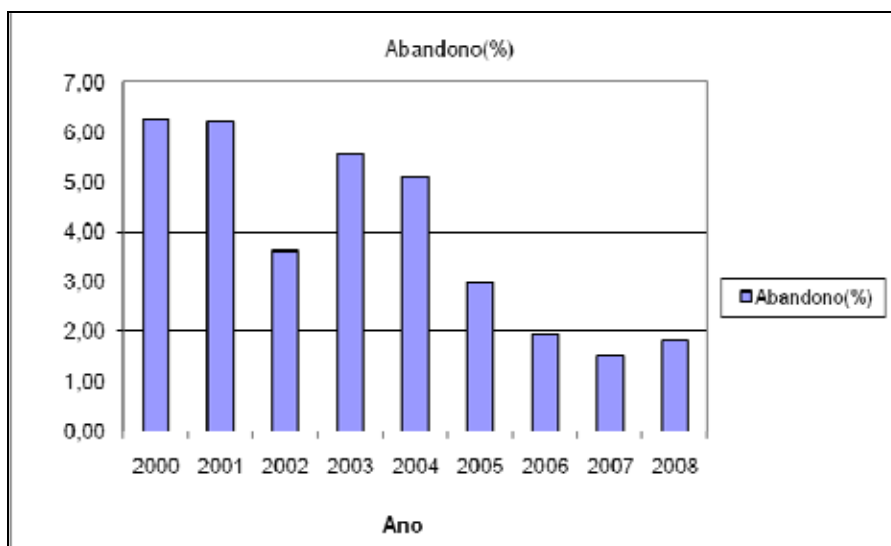


Figura 3 Indicadores de abandono da 1ª série do ensino fundamental

O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa de transferência condicionada de renda do Governo Federal. Foi lançado em outubro de 2003, unificando quatro programas de transferência de renda que passaram a compor o Programa Fome Zero. Para fazer parte do PBF as famílias devem ter renda mensal de até R\$ 140,00 por pessoa e serem cadastradas no Cadastro Único para Programas Sociais. As famílias com renda entre R\$ 70,01 e R\$ 140,00 só ingressam no programa se possuírem crianças e adolescentes entre zero e 17 anos.

Para a criação da Bolsa-escola, programa que teve início em 2001, partiu-se da idéia que em famílias muito pobres as crianças não frequentam as aulas ou abandonam os estudos porque precisam trabalhar. Assim, o primeiro objetivo do Programa é o combate à fome e à pobreza, mas também tem como meta incentivar as crianças a completarem o ensino fundamental. No objetivo de manter as crianças nas escolas, mostra seus maiores resultados, porque nas suas condicionalidades está a frequência escolar mínima de 85% para crianças e adolescentes entre seis e 15 anos. Nesta faixa estão os alunos considerados nesta pesquisa. A frequência de cada aluno cadastrado no PBF é verificada bimestralmente, com o auxílio das Prefeituras Municipais, através de relatórios emitidos por cada escola que tenha alunos beneficiados.

Algumas pesquisas comprovam a idéia de que alunos atendidos pelo PBF têm menor probabilidade de abandonar a escola, como as de Medeiros, Brito e Soares (2007) que analisaram a avaliação feita pelo Centro de Desenvolvimento e

Planejamento Regional da UFMG, (CEDEPLAR) sobre o impacto do PBF para a educação.

Também Glewwe e Kassouf (s/d) utilizaram os resultados do censo escolar de 1998 a 2005, comparando resultados entre escolas que tem estudantes beneficiados pelo PBF e escolas que não possuem alunos participando do programa. Os resultados foram que nas escolas com alunos atendidos pelo PBF aumenta o número de matrículas em 5,5% e a taxa de abandono diminui em 0,5 pontos percentuais entre alunos de 1ª a 4ª série.

Os resultados dessa pesquisa mostram que o impacto do PBF foi baixo para reduzir o abandono escolar, mas é escasso para a diminuição da exclusão escolar na rede de ensino de Pelotas.

CONCLUSÕES

Podemos concluir que, para efetivamente converter o quadro de exclusão escolar existente na rede municipal de Pelotas, há necessidade de uma forte intervenção pedagógica. O PBF apesar de apresentar resultados positivos que refletem na diminuição do abandono escolar, não é suficiente para a redução da exclusão a qual as classes populares estão submetidas no sistema educacional brasileiro. Fica claro nesta pesquisa que a tendência é de aumento da exclusão. Este grave quadro deve ser combatido com estratégias pedagógicas e sociais que elevem a qualidade da educação e promova a inclusão social e escolar.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora LDA, 1994.

DEL PINO, Mauro Augusto Burkert et al. A exclusão escolar ao longo do século XXI: O estudo de uma rede municipal. In: **ANPEDSUL**. Formação, ética e políticas. Qual pesquisa? Qual educação? Londrina: UEL, 2010.

FERRARO, Alceu Ravello. Escolarização no Brasil na ótica da exclusão. In: MARCHESI, Álvaro; GIL, Carlos Hernández. **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ITEPA – Instituto Técnico de Pesquisa e Assessoria UCPel. **Banco de Dados da Zona Sul –RS**. Boletim informativo nº. 18. Pelotas: EDUCAT, 2007. Disponível no site: < <http://www.ucpel.tche.br/itepa/bcodedados.php>>. Acesso em: 17 nov. 2009.

MEDEIROS, Marcelo; BRITTO, Tatiana; SOARES, Fábio; **Transferência de Renda no Brasil**. Disponível no site: <<http://www.ipc-undp.org/>>. Acesso em: Dez. de 2009.

TORRES, Rosa Maria. Repetência escolar: falha do aluno ou falha do sistema. In: MARCHESI, Álvaro; GIL, Carlos Hernández. **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004.